

# P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRESA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	30. JAN. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

## Mirante

O propósito governamental de exonerar Lurdes Pintasilgo do seu cargo de embaixadora de Portugal na UNESCO (ou de a reter em Lisboa, indefinidamente, caso o Presidente da República não sancione este acto arbitrário) foi justamente assimilado pelo tenente-coronel Melo Antunes à decisão do Kremlin em fixar residência na cidade de Gorki ao físico soviético Andrei Sakharov. Andou bem o conselheiro da Revolução e presidente da Comissão constitucional ao relacionar dois casos que, embora formalmente diferentes, se encontram

ligados por uma mentalidade «mesquinha e retrógrada» ao nível do próprio País. Estamos de acordo com Melo Antunes, quando este regista que nem o mais conservador dos democratas europeus seria capaz de subscrever decisão tão infamante para quem a toma e para o próprio país.

Naturalmente que a Imprensa reaccionária logo se apressou a bramar contra a corajosa tomada de posição de Melo Antunes, acenando com o espectro das chamadas «diplomacias parale-

las». Mas acalmem-se os mais indignados, porque no caso em apreço quem fez «diplomacia paralela» é o Governo (em relação à Constituição, que não cumpre) e não Melo Antunes, que se limitou a constatar factos incontrovertidos.

A atitude de Sá Carneiro e Freitas do Amaral para com Lurdes Pintasilgo é profundamente indigna e envergonha este País. É esse o sentido das palavras de Melo Antunes. É assim que a História há-de registar esta rasteira decisão do Governo «AD». Actos deste tipo falam por si.